

# Remix Ensemble

## Casa da Música

16 Mai 2017  
19:30 Sala Suggia

-  
RITO DA PRIMAVERA

**Pedro Neves** *direcção musical*

**José Alberto Gomes (Digitópia Collective)** *electrónica*

1ª PARTE

**João Pedro Oliveira**

*Le chant de l'oiseau-lyre*

(2002/2017; c.11min)\*

**Pedro Amaral**

*Deux portraits imaginaires*

(2013/2017; c.15min)\*

**António Chagas Rosa**

*Tombeau de Marie Stuart* (2007; c.15min)

1. *Crucifix*
2. *Ailes*
3. *Mauresque*
4. *Invocation*

2ª PARTE

**Igor C. Silva**

*You should be blind to watch TV*

(2013; c.8min)

**Luís Tinoco**

*Invenção sobre paisagem*, para 15 músicos

(2001; c.9min)

**Carlos Caires**

*All-in-one*, para ensemble e electrónica

(2010; 4'33'')

\*estreia da nova versão



casa da música



Maestro Pedro Neves e Luís Tinoco  
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/217515840>

MECENAS CICLO RITO DA PRIMAVERA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## João Pedro Oliveira

LISBOA, 1959

### *Le chant de l'oiseau-lyre*

Encomenda Casa da Música

Esta obra foi escrita em memória de Jorge Peixinho. Utiliza na sua concepção algumas técnicas instrumentais e modelos de organização que foram inspirados ou derivados das obras do referido compositor.

## Pedro Amaral

LISBOA, 1972

### *Deux portraits imaginaires*

Encomenda Casa da Música

*Deux portraits imaginaires* é uma peça “programática”. Na sua base está um diálogo entre duas personagens, sendo que a música, puramente instrumental, procura pintar o retrato de cada uma delas, da sua personalidade profunda e do seu estado psicológico no momento em que dialoga com a outra.

As personagens são duplamente imaginadas. A primeira delas é Fausto, na leitura que dele nos deixou Fernando Pessoa na sua obra inacabada *Fausto, Tragédia Subjectiva*; a segunda é Maria – não Margarida, como em Goethe –, que representa a figura feminina, o amor impossível. Mas Pessoa construiu o seu Fausto, em parte, à sua própria imagem, o que me incitou a emprestar à personagem aspectos da personalidade do próprio poeta; e a visão que aqui deixo de Maria, na construção do diálogo imaginário, mistura personagens femininas diversas que atravessam a escrita pessoana e a vida íntima do escritor.

Quando a peça começa surge Maria, numa exuberância feérica, arrancando Fausto às suas sombrias meditações. À medida que esta exuberância se apazigua, a peça toma a forma de um diálogo, onde as palavras estão implícitas nas linhas de determinados instrumentos:

- Maria** *Amo como o amor ama.*  
**(trompete)** *Não sei razão pra amar-te mais que amar-te.*  
[FAUSTO, 29-96]
- Pessoa** *Ao meu exílio, que sou eu mesmo, a sua carta chegou como uma alegria*  
**(clarinete baixo)** *lá de casa, e sou eu que tenho que agradecer, pequenina.*  
[CARTA DE PESSOA A OFÉLIA, 11/09/1929]
- Maria** *Agora podemos sonhar... Vem.*  
**(oboé)** [IN O PRIVILÉGIO DOS CAMINHOS, PÁG. 98]
- Pessoa** *(à parte)*  
*Ah não poder*  
*Arrancar de mim a consciência!*  
[FAUSTO, 29-94]
- (trombone)** *(num tom exageradamente infantil)*  
*A minha pequena Vespa gosta realmente de mim? Porque é que tem esse*  
*gosto estranho pelas pessoas de idade? [...] Estou preparando a pasta*  
*preta para a levar nela. Ouviu? Vespa, vespíssima?*  
[CARTA DE PESSOA A OFÉLIA, 24/09/1929]
- Maria** *(com uma ternura infinda, quase maternal)*  
**(oboé)** *Vem. E não penses mais, não olhes [...] para o amor.*  
[IN O PRIVILÉGIO DOS CAMINHOS, PÁG. 98]
- Pessoa** *No fundo, não somos [...] senão Dois [...] uma epopeia eterna –*  
**(clarinete baixo)** *o homem e a mulher.*  
[IN O PRIVILÉGIO DOS CAMINHOS, PÁG. 98]
- Maria** *Oh, meu amor, não pensemos mais, não pensemos mais.*  
**(oboé)** *Amemos sem pensar. [...]*
- (clarinete)** *Que tem quem ama com o saber que ama, com pensar amor?...*  
[IN O PRIVILÉGIO DOS CAMINHOS, PÁG. 96]

Infelizmente, o amor de Maria não salva Fausto, pregado “na cruz ígnea de [si] mesmo”, na sua lucidez paralisante, na sua incapacidade de amar sem se ver amar, de sentir sem pensar o sentimento (é Alberto Caeiro, o mestre, quem constata: “Amar é a eterna inocência, / E toda a inocência é não pensar...”).

Apesar de toda a exuberância amorosa de Maria, a peça termina com um inevitável *Lamento*, e as personagens ficam, no fim, tão sós como começaram.

## António Chagas Rosa

LISBOA, 1960

### *Tombeau de Marie Stuart*

Encomenda Casa da Música e Klangforum Wien

Esta composição resulta de três viagens íntimas:

1ª viagem: ao encontro de Lully, de Marin Marais e do universo das suites de bailado do barroco francês. Extraordinária aí a capacidade de transmutar guerra em dança, sofrimento em timbre, política em coreografia. A dança como alegoria vestibular da morte remonta à vida rupestre de há 30.000 anos e nela provavelmente reside uma das origens da música.

2ª viagem: ao encontro do drama *Maria Stuart* (estreado em 1800) de Friedrich Schiller. O ritmo prosódico das duas últimas páginas de texto, antes de Maria subir ao cadafalso, contém a matriz rítmica de toda a composição musical. O itinerário poético destes últimos momentos de vida da rainha articula também a sequência dramática da peça: o crucifixo nas mãos, o voo das memórias, a presença de um corpo ainda cheio de vida e, finalmente, a despedida.

3ª viagem: ao encontro da *Crucificação* (ca. 1460) de Paolo di Dono, dito Uccello, um quadro que sempre me fascinou. O forma-

lismo da cena põe em relevo os movimentos de quatro personagens que parecem executar uma dança simbólica em redor de um Cristo espectador. Apesar das roupagens, reconhece-se nas figuras de Uccello um profundo conhecimento da anatomia humana. De Paolo di Dono, é sobretudo conhecida a sua paixão pelo estudo científico da perspectiva. A alcunha de *uccello* (pássaro) deve-se, porém, à sua obsessão com o desenho de pássaros e de elementos naturais, à qual se entregava noite adentro. Para mim, o estudo das anatomias animais encontra um equivalente no estudo dos instrumentos e da sua orquestração.

## Igor C. Silva

PORTO, 1989

### *You Should Be Blind to Watch TV*,

para ensemble e electrónica

Encomenda Casa da Música e SONAE

O ruído da televisão incomoda. O zapping frenético à procura de algo que seja possível suportar por mais de dois minutos (talvez dois e meio!) corrói e baralha a nossa percepção minimamente lúcida do real. Instala-se o supérfluo, o banal e os vários pseudo-qualquer-coisa, numa tentativa de criar um escape ilusório a uma realidade possivelmente sombria. Consume-se sem pensar duas vezes nem questionar. Consume-se porque sim!

## Luís Tinoco

LISBOA, 1969

### ***Invenção sobre paisagem***

Encomenda Porto 2001/Casa da Música e  
Centro Cultural de Belém

Nesta peça interessou-me o conceito de *invenção* como um produto da imaginação – sem se reportar a nenhuma forma musical específica –, mais na sua íntima relação com a ideia de *paisagem* do que com uma imagem ou espaço físico concretos. Porém, a *observação* que proponho procura um sentido de mobilidade, isto é, suscita uma audição que construa o espaço imaginado. Percorrendo-o.

## Carlos Caires

LISBOA, 1968

***All-in-one***, para ensemble e electrónica  
Encomenda Casa da Música

A peça *All-in-one* surgiu como resposta a uma encomenda da Casa da Música para um concerto do Remix Ensemble no qual se homenageava John Cage. Sobre *All-in-one*, escrevi na altura: vários elementos de natureza aparentemente diversa, combinados num breve instante: 4'33". Um possível comentário ao silêncio é, nesta peça, a total ausência do mesmo.

## **Pedro Neves** *direcção musical*

Pedro Neves é Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho e assumiu recentemente o cargo de Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian. É doutorando na Universidade de Évora, tendo como objecto de estudo as seis sinfonias de Joly Braga Santos.

Foi maestro titular da Orquestra do Algarve entre 2011 e 2013, e é convidado regularmente para dirigir a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Filarmónia das Beiras, Orquestra da Cidade de Joensuu (Finlândia) e Orquestra Sinfónica de Porto Alegre (Brasil). Em 2012 colaborou pela primeira vez com a Companhia Nacional de Bailado, dirigindo *A Bela Adormecida* de Tchaikovski.

No âmbito da música contemporânea, tem colaborado com o Sond'arte Electric Ensemble – com o qual estreou obras de vários compositores portugueses e estrangeiros, realizando digressões na Coreia do Sul e no Japão –, com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e com o Remix Ensemble Casa da Música.

É fundador da Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação de repertório para orquestra de cordas e que tem sido recebido de forma elogiosa pelo público e pela crítica especializada.

Pedro Neves iniciou os estudos musicais na sua terra natal, estudando violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera, respectivamente no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que diz respeito à direcção de orquestra estudou com Jean-Marc Burfin, obtendo a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra. Estudou ainda

com Emilio Pomàrico em Milão e com Michael Zilm, do qual foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical.

## **Digitópia Collective**

Singular no panorama nacional, o Digitópia Collective é a plataforma artística da Casa da Música reservada à criação musical em suporte tecnológico. No seu trabalho, o ensemble desenvolve ferramentas musicais aplicando processos e modelos tão diversos quanto o design de instrumentos digitais, a concepção de hardware próprio, o *circuit-bending*, a exploração das relações entre imagem e som, a prática de VJaying e DJaying, a *digital media* ou os sistemas digitais interactivos. Realiza frequentemente formação especializada na área das ferramentas digitais. Dedica-se também à criação e disponibilização de *software* de exploração musical. Colabora regularmente com os agrupamentos residentes da Casa da Música, assumindo a realização da componente electrónica em tempo real na interpretação de repertório dos séculos XX e XXI.

## Remix Ensemble Casa da Música

**Peter Rundel** *maestro titular*

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble apresentou em estreia absoluta mais de oitenta e cinco obras e foi dirigido pelos maestros Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomàrico, Brad Lubman, Peter Eötvös, Paul Hillier, Titus Engel, Baldur Brönnimann, Heinz Holliger, Olari Elts e Pedro Neves, entre outros.

No plano internacional apresentou-se em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Antuérpia, Madrid, Milão, Ourense, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão, Colónia, Zurique, Hamburgo, Luxemburgo e Bruxelas, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM – Paris) e Printemps des Arts (Monte Carlo). Entre as obras interpretadas em estreia mundial incluíram-se duas encomendas a Wolfgang Rihm, o concertino para piano *Jetzt genau!* de Pascal Dusapin no programa de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo, *Le soldat inconnu* de Georges Aperghis (uma encomenda da ECHO), *Da capo* de Peter Eötvös e a ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, apresentada no Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão. Fez a estreia mundial da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi, interpretada no Porto e em Estrasburgo, e apresentou um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender – ambos com encenação de Nuno Carinhas. Em 2016 juntou-se à

banda de rock Mão Morta para um programa com arranjos originais de Telmo Marques sobre o repertório do colectivo bracarense. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble ao Festival Musica de Estrasburgo, Cité de la Musique em Paris, Saint-Quentin-en-Yvelines, Théâtre de Nîmes, Le Théâtre de Caen, Grand Théâtre du Luxembourg e Grand Théâtre de Reims.

Entre os projectos para 2017, merece destaque a retrospectiva da obra de Harrison Birtwistle, a estreia nacional do *Stabat Mater Dolorosa* de James Dillon, a interpretação do Concerto para violino de Ligeti, por Ilya Gringolts, ou ainda um cine-concerto com nova música para um clássico do cinema de terror: *Nosferatu* de Murnau.

O Remix tem catorze discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Wolfgang Mitterer, Karin Rehnqvist, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuik Chin e Johannes Schöllhorn. A prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone* incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.



**Violino**

Angel Gimeno  
José Pereira

**Viola**

Trevor McTait

**Violoncelo**

Oliver Parr

**Contrabaixo**

António A. Aguiar

**Flauta**

Stephanie Wagner

**Oboé**

José Fernando Silva

**Clarinete**

Victor Pereira  
Ricardo Alves

**Fagote**

Roberto Erculiani

**Trompa**

Nuno Vaz

**Trompete**

Ales Klancar

**Trombone**

Ricardo Pereira

**Tuba**

Adélio Carneiro

**Percussão**

Mário Teixeira  
Manuel Campos

**Piano**

Jonathan Ayerst

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

AGEAS PORTUGAL

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

APDL - ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO, LEIXÕES E VIANA DO CASTELO, S.A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPICIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA PORTUGAL

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP





casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

